Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interêsses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO

Director, Editor e Proprietário
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e Imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 13 — ESPINHO

PELA PÁTRIA — PÔR ESPINHO

Série IV — Ano XII
N.º 578
Domingo, 25 de Abril de 1943
(Avençado)
Visado pela Comissão de Censura

Recordando...

A propósito de um novo teatro

Mais uma carta publicamos hoje, ainda sôbre a questão do nome a dar ao futuro Teatro de que Espinho tanto carece.

Temo-nos abstido, propositadamente, de emitir a nossa opinião porque não queremos, de forma alguma, impedir ou dar lugar a que os nossos colaboradores ou simples conterrâneos em quem o sentimento bairrista não se extinguiu, deixem de manifestar a sua, com tôda a liberdade, certos de que, dessas manifestações, na forma elevada como tem sido feitas, alguma coisa fica sempre de interessante e de útil.

Como muito bem diz Roberto Fernandes, na sua carta de hoje, o que é necessário é que o Teatro se construa; o nome, depois se escolherá.

Entendemos que, no momento oportuno, a Emprêsa que resolver construí-lo não deixará de tomar em consideração os alvitres aqui expostos e, possivelmente, de ouvir o parecer de alguém que tenha autoridade para sôbre a matéria se pronunciar.

E, para tal, entendemos ainda que o nome devia ser escolhido por uma comissão de intelectuais e bairristas categorizados, nomeada, na devida altura, para êsse efeito, pela Câmara Municipal.

Dessa forma se resolveria o assunto, presumivelmente, com o maior espírito de justiça, sem esquecer que tanto à memória do Dr. Manuel Laranjeira como a de João Baptista de Carvalho bem merecem do povo espinhense.

Se outro valor não tivesse—que tem, inegàvelmente—a polémica aqui suscitada em tôrno da escolha do patrono espiritual do futuro Teatro, tinha pelo menos a utilidade de avivar na memória dos antigos e fazer conhecer à actual geração espinhense os serviços prestados, por algumas individualidades que aqui viveram e morreram, a esta terra de que fizeram sua pátria adoptiva e à qual muito queriam.

Entre os nomes lembrados nalgumas das cartas aludidas, falta um que é de justiça figurar entre os mais activos e entusiastas bairristas do passado, embora não tenha nascido em solo português—é D. António Fernandes, que foi proprietário do demolido Hotel Bragança, de tão belas recordações, e pai extremoso do nosso prezado conterrâneo e grande bairrista que é Roberto Fernandes.

A êsse nobre cidadão espanhol deveu Espinho o melhor da propaganda feita no seu país de origem, atraindo aqui a fina flor da aristocracia e da intelectualidade da pátria de Cervantes.

Não é o momento de enumerarmos os serviços ou predicados dos homens que conquistaram o direito à gratidão de todos os espinhenses, o que esperamos um dia fazer.

Uma vez que a «talho de foice» foram lembrados vários dos falecidos propulsores do progresso de Espinho, pretendemos apenas acrescentar êsse, que tem sido esquecido, involuntàriamente, cremos.

E quanto ao Teatro, temos fundadas esperanças de que será um facto num futuro próximo.

Outros empreendimentos mais arrojados são hoje esplêndidas realidades. Porque o não há-de ser, também, um novo e amplo teatro?

Mas, não se considere encerrada a discussão sôbre o assunto!

Páscoa

«Defesa de Espinho» deseja a todos os seus colaboradores, assinantes e amigos, uma PÁSCOA MUITO FELIZ

AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

NO «PLANO DOS CENTENÁRIOS»

O «Plano dos Centenários» para o Ensino Primário determina a construção de 12.500 salas de aula [illegible]

[illegible]

Edifício para o correio

[illegible]

A' VOLTA DO FUTURO TEATRO

Uma nova carta de R. FERNANDES

Meu caro Benjamim Dias

[illegible]

Enfim, o que é preciso é que o novo teatro se construa. Quanto ao nome a dar-lhe, [illegible]

[illegible]

ROBERTO FERNANDES

N. da R.

[illegible]

Ainda o nosso aniversário

[illegible]

Defesa de Espinho

[illegible]

—Muito obrigado.

«[illegible] a Nação [illegible] papel que lhe cabe [illegible] portugueses para bem compreenderem e bem saberem trabalhar.

SALAZAR.

Café-Restaurante
«COSTA VERDE»
a melhor das praias portuguesas

REVISTA DA SEMANA

O Pão e a Gramática

NESTES últimos dias de crise do pãosinho, alimento de magna necessidade, por motivos que se não desconhecem mas que ainda é cêdo para se historiar, algumas padarias, por vezes, deixaram de fabricar tão precioso alimento de pobres, ricos ou remediados.

Numa delas, cujo nome não vem para o caso, foi afixado o seguinte letreiro-aviso:

—Hoje não ha pão?
Deve aver ão meidia
mas não é serto?—

Merecia bem as honras de figurar na secção "Calinadas" do bi-semanário "Ridiculos".

Para quê comentarios?...

O Tabaco

PARA muitos fumadores o «fumo» é-lhes mais necessario do que o proprio alimento.

Nada temos que objectar porque, se não fôram êles não haveria a indústria dos tabacos ao abrigo da qual vivem muitos milhares de pessoas.

O que merece reparos é o facto de no próprio dia em que os depósitos fazem a sua distribuição já se não encontrar tabaco á venda.

Isto não está certo!!! E' amargurar a existência do infeliz que necessita adquirir essa mercadoria, que lhe ameniza a existência como um elemento indispensável á vida.

Ainda no dia 20 chegaram a Espinho 15 caixas de tabacos, o depósito fez a distribuição pelos revendedores, cabendo a cada um, segundo nos constá, entre 75$00 e 90$00.

Pois em 21 já nenhuma casa tinha tabaco nacional á venda.

A quem de direito se pedem providências.

Rep. Z.

Relojoaria CONFIANÇA

Mais um estabelecimento que se moderniza

De entre os antigos estabelecimentos comerciais da nossa Vila que últimamente melhoraram as suas instalações, tornando-as mais cómodas e atraentes, destaca-se a «Relojoaria Confiança» ou Casa «Fausto Neves», como é mais conhecida, a qual tem à sua frente o nosso amigo sr. José de Sousa Marques, muito estimado no nosso meio pelas suas qualidades morais, actividade e faculdades de trabalho.

Esta antiga casa foi fundada pelo saùdoso «maestro» e relojoeiro sr. Joaquim Alves de Sousa Neves, se não estamos êrro, na antiga Rua do Cruzeiro, hoje Rua 2, e dali transferida para o prédio onde se acha instalada há cêrca de 30 anos.

A «Relojoaria Confiança» acaba de passar por uma radical remodelação que lhe transformou por completo a aparência; tanto interior como exteriormente, aumentando o espaço destinado ao público, dando mais entrada à luz natural e imprimindo ao conjunto um aspecto airoso, moderno e elegante para que muito concorrem as magníficas montras da entrada.

Mantendo a secção de relojoaria —que é mais antiga de Espinho— e continuando com a representação das acreditadas máquinas de costura PFAFF, a Casa Fausto Neves ou «Relojoaria Confiança» acaba de criar uma nova secção de joalheria e pratas (artigos para brindes, etc.) de que adquiriu um valioso sortido.

Pelos melhoramentos que acaba de inaugurar e que a impõem como uma das casas mais elegantes da nossa principal artéria comercial—a Rua 19 —felicitamos o nosso amigo sr. José de Sousa Marques e auguramos à «Relojoaria Confiança», as maiores prosperidades.

Estantes e balcões

Com pedra mármore próprios para casa de fruta, etc.

Falar com Manuel Augusto de Castro—Confeitaria—Rua 19.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje, 25:—As sr.as D. Maria Afonso Gomes de Almeida, espôsa do sr. Dr. Gomes de Almeida, D. Brandina de Morais Capela e D. Vanda Costa; as meninas Maria Claudia B. Guimarães, filha do sr. António Guimarães, ausente em Aveiro, e Celeste, sobrinha da sr.a D. Celeste Frade Tato; os srs. Fernando C. Lago, Alberto Teixeira de Andrade e José Vicente da Silva Monteiro;

—amanhã, 26:—As sr.as D. Filomena Vasconcelos da Costa, D. Maria Assunção Baptista dos Santos, D. Lucinda da Silva Trindade; a menina Maria Cecilia, filha do sr. Anibal Pereira da Mota, e o sr. dr. Adelino Moreira Ramos, ausente em África;

—em 28, a sr.a D. Bernardina Damazio Braga e o sr. Afonso Henriques;

—em 29, os srs. Joaquim Luis Rodrigues, Francisco Maria Soares e João dos Santos Ferreira, filho do sr. Albano Ferreira Pedro, ausente em A'frica;

—em 30, a senhorinha Maria Fernanda Dias Cruz, filha do sr. Alfredo Rodrigues Cruz, e a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Luis de Oliveira;

—em 1 do p. mês de Maio, a sr.a D. Amélia de Castro e o sr. Germelindo Augusto Gestas.

Desastre

Manuel Pereira Vendas, Capataz de Manobras na estação de Espinho-Vouga, quando no passado sábado, 17, pelas 13 horas, procedia a manobras naquela estação, devido a um leve descuido, sofreu uma pancada traumática entre dois vagões.

Transportado para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta Vila, recolheu à sala de observações, sendo-lhe os primeiros socorros prestados pelo distinto médico dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga sr. dr. Gemeniano de Oliveira que, reconhecendo necessidade de ser radiografado, ordenou a sua transferência para o Hospital de Águeda, onde ficou internado.

Princípio de Incêndio

Na passada 5.a feira, pelas 19,30, devido a uma explosão produzida por uma máquina de alcool, declarou-se um princípio de incêndio na Drogaria Sousa, da Rua 19.

O alarme e a fumarada, fizeram supor que se estaria em presença dum incêndio de categoria.

Mas a intervenção rápida e inteligente dos Bombeiros Voluntários de Espinho, com extintor de espuma, impediu que o fôgo tomasse maiores proporções.

Felizmente, os prejuizos foram de pouca monta.

Festa familiar em Paramos

Promovido pelo corpo cénico da Banda União Musical Paramense, realiza-se hoje na séde da mesma Banda um atraente espectáculo familiar no qual serão representados o drama em 3 actos «Um êrro judicial» e a hilariante comédia «Um criado distraído», havendo, tambem, um belo acto de Variedades.

—Nos intervalos far-se-á ouvir um magnífico conjunto musical constituido por componentes da Banda U. M. Paramense.

Bordados «Singer»

Encontra-se aberta, hoje e amanhã, uma exposição de trabalhos na agência desta vila à rua 14.

Dicionário, meu amigo, muito dicionário...

As qualidades do coração, a exacta probidade, são a alma e o laço da sociedade (La Chaussée).

Considerando-se o meu artigo «Abstracções» uma réplica ao artigo «A Mulher e a Inferioridade»—como o deseja *Ninguém*—vamos fazer hoje, uma nova réplica, uma verdadeira réplica a tudo que a pena de *Ninguém* neste jornal escreveu.

....

Ninguém insurge-se por eu ter transformado, só hoe, o seu *Ninguém* em Vácuo.

Todavia, no seu 1.o artigo, Ninguém, afirmava: *Sou Ninguém e por tal sorte sou imaterial.* Como Ninguém chegou a essa conclusão, não sei, mas creio que a partir dela se pode chegar à noção de Vácuo (humano).

Nem as minhas ironias (?), nem as de *Ninguém*, interessam ao leitor nem o esclarecem das razões que me levam a não concordar com as afirmações de *Ninguém*. Considerava *Ninguém*, no seu artigo, *sociedade, a reunião colectiva de todos os indivíduos em vida [illegible]*. Seria lógico e racional que o valor moral dessa sociedade fôsse marcado pelo valor moral médio dos indivíduos que a constituem, isto é, que um conjunto de indivíduos moralmente justos, [illegible] uma sociedade moralmente justa.

Isto não se demonstra quando *Ninguém* afirma: *A mulher, quando reunida, com superioridade, [illegible], mesmo quando individualmente [illegible] não fôssem a superioridade e a subtileza [illegible]*.

Ninguém nesta sua afirmação não admite excepções, como o leitor pode verificar.

Que espécie de sociedade estudou *Ninguém* para chegar a esta conclusão?

Uma sociedade em que predominava a *má língua e a intriga*.

O que provoca a má língua e a intriga? A inveja e a vingança.

Isto é, *NINGUEM ESTUDOU UMA SOCIEDADE PODRE*, e como caso particular quis fazer um caso geral.

Mas, observará o leitor, *Ninguém*, diz-nos que individualmente [illegible] não [illegible] a superioridade e a subtileza.

E eu, *Ninguém* [illegible] individualmente, porque [illegible] o [illegible], isto é, a sua [illegible] pequena e [illegible].

«O indivíduo [illegible] — (La Bruyère).

Afirma *Ninguém*, que nunca [illegible] Eva.

Pergunta o leitor: O [illegible] não admitindo excepções, [illegible]?

[illegible]

A Mulher, quando reunida, [illegible]

[illegible] *Ninguém* [illegible] Mulher?

Deve o leitor ter reparado, no artigo de *Ninguém*, [illegible]

[illegible]

Ninguém, a [illegible] ABSTRACÇÕES [illegible]

[illegible]

[illegible] a ê grata.

E para terminar, [illegible] Sr. *Ninguém* [illegible] de Dicionário [illegible] amigo.

Espinho, 4—43.

Côrte-Real

Pela Imprensa

«O Jornal de Estarreja»

Celebrou no dia 10 do corrente, o seu 56.o aniversário, o nosso colega «O Jornal de Estarreja».

«Correio da Feira»

Também tambem mais um ano, no dia 17, êste nosso prezado colega «Correio da Feira».

—A ambos enviamos as nossas cordiais felicitações e desejamos um longo porvir

Testamento de Judas...

Mais um novo Testamento
vou dar á publicidade...
Quero marcar outro tento
a-pesar-da muita idade,
não morro como o jumento!

Tenho pêna, com franqueza,
de ver só anomalias
provam os homens destreza
cometendo tropelias
contra a mãi-a natureza.

O que vem a ser a guerra,
as ambições, o rancor?...
Uma peste que, na Terra,
tem desvirtuado o Amor,
pela infâmia que encerra.

Desiludido de tudo,
parto p'ra longa viagem ..
Vou triste—não carrancudo,
pois deixo a minha bagagem
distribuida... a miúdo...

*
* *

Ao Manuel Joaquim Simões
—um homem dos mais notáveis!—
deixo três dúzias de sáveis
e um alqueire de pinhões...

Deixo ao meu amigo «Espada»
umas botas de lixeiras,
quatro postas de pescada,
sete bois e três vitelas...

Ao meu amigo Amaral
—amigo dos mais selectos—
além de um maço «Discretos»,
deixo-lhe o meu batatal...

Deixo trinta e dois patacos,
dos tempos de D. Martinho,
à Comissão nomeada
p'ra trazer, a decantada
água potável, p'ra Espinho!...

E deixo ao Joaquim Doceiro
—que já fêz um casamento!—
uma tulha de pimentos
e seis contos... em dinheiro...

Deixo ao amigo Silvério
—amigo dos mais afoitos—
trinta latas de biscoitos,
da melhor marca Pompeio...

Deixo dez quilos de queijo
e com laranjas de umbigo
ao Brandão, meu amigo,
... para matar um desejo!

Logo uma pipa de vinho
maduro e verde, branquinho,
das regiões do Cavaco,
aos leões, p'ra dar aos feirantes
que já foram, várias vezes,
à procura de tabaco...

Ao meu amigo Antunes
deixo uma saca de prata;
doze sacos de batata
e um jogo de [illegible]

Deixo ao meu amigo Tato
treze dúzias de sapatos,
uma caixa de [illegible],
e uma faca, um garfo e um prato...

Como regresso a Espinho,
a [illegible] ao Tribunal,
deixo-lhe um [illegible] pombal
e um bacamarte velhinho...

Deixo ao meu amigo Lago
—[illegible] hoteleiro—
[illegible] do Vidago
e um navio de homens...

Deixo ao Elisio Baptista
—negociante de [illegible]...
das [illegible] de alpista
e [illegible] de milho...

Ao Justino meu amigo,
deixo «taça» fina e grossa,
e uma excelente [illegible]
dum [illegible] muito antigo.

Deixo ao meu amigo Fausto,
trinta e duas sinfonias...
Cinco «Pratos de Sardinhas»,
daquelas muito vivinhas,
e três cabazes de enguias...

Ao Crespim, um alto agente
do colosso—*A Tabaqueira*,
deixo-lhe, como presente,
minha linda cigarreira...

Deixo novecentos quilos
de marmelada—um primor!—
dez presuntos... e dois grilos,
ao António Salvador...

Deixo ao Lusitano Gil
cem quilos de café moca,
um barco de tapioca
e, do «Pôrto», um bom barril!

Aos magarefes da Praça
deixo-lhes—e não é graça—
trinta cabras de Arrentelas,
para venderem ao pôvo,
—um real que vale um ôvo!—
como autênticas vitelas.

Aos padeiros—desta feita
vou dar alguma coisinha:
uma excelente receita
que lhes dá boa colheita,
...fazerem pão sem farinha (1)

Deixo ao Elias Tavares
—o dono do *Posto Chic*—
uma quinta, em Valadares,
e o meu quintal, de Monchique...

Deixo um carro de *bâton*,
do mais fino—de Cantão—
e pó de arroz—Americano,
aos rostos bem juvenis,
esbeltos, gráceis, gentis,
das modistas cá de Espinho...

E deixo ao Manuel da Feira
cem quilos de bacalhau
dez acções da Tabaqueira
e dois carros... de cacau...

Ao meu amigo Luis
d'Oliveira, negociante,
deixo mil caixas de anis
e um tonel... do de Amarante!

Deixo ao amigo Pompeu,
vinte quilos de chouriço,
gordo e magro—mas castiço—
que se fabrica em Viseu...

Ao meu amigo José
dos Jornais—um bom rapaz—
a-par dum grande amanhã,
deixo uma casa em Lisboa...

Deixo uma Lira sonora,
graciosa, como a aurora
do florido mês de Maio,
p'ra tanger nas horas vagas
pelos montes e azinhagas
...ao amigo César Maciel...

E deixo o remanescente,
embora alguém o reprove,
aos moradores—linda a gente,
da Avenida Dezanove

Adeus, herdeiros! lá vou
para o que desconheceis:
e tudo quanto vos dou,
creio que bem vos caberá
nesta hora de caravela

Pela cópia,

José Duarte

(1) Talvez não procurasse êste Dias ante fôr de ver subsistir umas, ou melhor, engoli um bocado de pão que tinha as seguintes características:—negro como uma noite sem estrêlas; amargo como as contribuições que se pagam, e pesado como o metal ... de J. P. Em conclusão: era um pão que tinha de tudo—menos farinha—J. D.

RÁDIOS PHILIPS
Os receptores 1942 não tem rival
Ninguém compre sem consultar a casa
DIAS & IRMÃO, SUCRS.
O únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Caridade

O sr. Joaquim Pereira Alves Barbosa, sufragando a alma de seu cunhado, o saùdoso João Marianno, entregou-nos a quantia de 10$00 para distribuirmos pelos pobres nossos protegidos; Bem haja.

HELENA LOPES GUERRA
«MODISTA COM DIPLOMA CORTE LAC»
Executa todos os modelos dos mais modernos figurinos com a máxima perfeição e rapidez
Lições de corte e confecção
Rua 18 N.o 227
«Ao Passeio Alegre»

Aliança
, às 15 1/2
horas
e magistral
colorido
glaterra
e sumptuosi-
as e ambições
da Inglaterra
ROGRAMA
misa
gem—colorido
out; (Entre ou-
grande actua-
niversário da
R. A. F.
ões; des. color.
GLATERRA
de Tarzan
ma noite
"Confiança"
O NEVES)
atas-Joias
A BRINDES
gio um objecto
lidade, tem V.
agem em com-
e «Confiança»,
mento lhe prés-
cnica, sempre
rio.»
tagens vos ofe-
rece «Confiança».
e variedades
rcas.
.° 307—
NHO—
ACIAS
Santos
na:
a Teixeira
Central
Santos, Sucr.
Paiva
Higiene
ia de Espinho
mpram-se
go, mesmo hi-
utas ou ocupa-
nossos clientes
ocarem os seus
Novart.
rmações — Rua
ODERNO
NHO
garrafas
tros e pa-
hor preço.
ARIA
mpra-se. Ofertas
iniciais B. S.

Ernesto Pereira de Oliveira

Deseja aos seus estimados amigos e clientes uma Páscoa muito feliz.

Informa que já está vendido o prédio que trazia anunciado na Rua 18, e, tem para vender: um na Rua 27, próximo à praia, por 70.000$00; outro num dos melhores locais da Vila, c| frente para três ruas, por 170.000$00 e outro na parte nascente da Vila por 40.000$00.

Confie qualquer venda a esta casa, porque ficará satisfeito.

Agência de Leilões-Angulo das ruas 18 e 21

Móveis e Decorações

Antiga Casa Camisão—Rua 19

Telefone 95 **ESPINHO**

Vida Desportiva

Hoquei em campo

Campeonato do Pôrto

«Poule dos Oito»

Académica Espinho—1
L'Air Liquide—0

Sôbre um dos mais cotados grupos da «poule», obteve a Académica uma excelente vitória, confirmando mais uma vez o, nosso vaticínio de que na «poule» o valôr real dos locais se patentearia. O jôgo realizou-se em Gaia, o que mais valoriza a obtenção da vitória. Esperamos que esta vitória seja prelúdio de muitas outras, que por vezes se têm negado. A Académica apresentou modificações no seu grupo, que permitiram melhoria, tanto na capacidade defensiva, como na ofensiva.

A passagem de Jerónimo para a meia-defesa foi acertada, pois cumpriu. Luis, transitòriamente a defesa, cumpriu também, mas fez sentir a sua falta na linha de avançados.

Alexandre Reis, estreante, adaptou-se razoàvelmente. Não seria desaconselhavel trocar Vita com Luis, pois o primeiro tem características pronunciadas de «defesa», ao contrário do segundo. A Académica formou: Rezende; Luis e Eduardo Jeronimo, Mendes e Lacerda; Abel, Bandeira, Higino, Vita e Alexandre. Todos procuraram cumprir, sobressaindo alguns. Abel foi o marcador.

VOLEIBOL

Académica Espinho—2
Portuense de Desporto—0

Com uma formação mais equilibrada, do que aquela que opôs ao Sporting, a Académica conquistou uma vitória quási inesperada.

Os jogos decorreram com agrado, e terminaram com os resultados de 15-7 e 15-13. A arbitragem, de Teofilo, boa. Alinharam pelos locais: Elisio, Higino, Rios, Leitão, Tont e Simão (ex-Sporting de Espinho)

***

Em «reservas» o visitante, Port. Desporto, venceu bem, por 2-0 (15-5 e 15-6). A Académica formou: Jó, Dr. Neves, Jeronimo, Vita, M. Baptista, Sergio e F. Costa (setimo).

F. C. Pôrto—2
Sporting Espinho—0

No Pôrto, contra um dos mais cotados, o Sporting—prejudicado pela arbitragem—foi vencido com certa dificuldade (15-11 e 15-10).

Chegaram mesmo, na partida em que disputaram «vantagens» a ter a vantagem de três pontos (14-11), perdendo ingloriamente por precipitação.

Alinharam pelos locais: Teofilo, João, Augusto, Ribeiro, Tato e Rocha.

Futebol

Desloca-se hoje a Viseu, o clube local Sporting Espinho que, naquela cidade, disputará contra o Académico de Viseu um jogo para o Campeonato Nacional da II Divisão. Aos espinhenses desejamos boa viagem e feliz resultado.

Câmara Municipal de Espinho

CONCURSO

(Primeira publicação)

Dr. Alfredo Temudo Côrte Real, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Espinho:

Faço público que a Câmara Municipal da minha Presidência deliberou em sua sessão de 7 do corrente, por a concurso o lugar de aferidor de Pêsos e Medidas dêste concelho, que se encontra provido interinamente, com o vencimento mensal de 300$00.

Os concorrentes devem apresentar na Secretaria desta Câmara os respectivos documentos dentro do prazo de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio no Diário do Govêrno.

Secretaria da Câmara Municipal de Espinho, 17 de Abril de 1943.

O Presidente,

Alfredo Temudo Côrte Real.

Desporto recreativo

Segundo nos informam realiza-se na próxima terça-feira, no campo da Avenida, um jogo de futebol entre os estudantes espinhenses que frequentam as Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Jogará um agregado de Coimbra contra outro de Lisboa—Porto.

Para terminar realizar-se-á no restaurante Costa Verde um jantar, para o qual se encontra aberta a inscrição no Pavilhão Reis.

Jornais Velhos

Grandes e pequenos—Vendem-se—Falar nesta Redacção.

Elogio do sr. NINGUÉM

por um Anónimo

Sua Excelência «Ninguém» é, *incontestàvelmente um grande escritor—originalidade, brilho, elegância—simplesmente não sabe o significado das palavras. E' assim que quando escreve preto, entende- glória das letras lusas!—que se refere àquelas coisas côr de neve. Analisemos:*

1.o) Na sua ofuscante crónica, «A Mulher e a Inferioridade», *diz estas amabilidades:*

«A mulher, quando reünida, sem que o outro sexo esteja presente, ou até mesmo na sua presença, vive asquerosamente, inferiormente, mesmo quando individualmente lhe não faltem a superioridade e a sobriedade».

Dêste bocado digno de antologia, eu conclui, nós concluimos, todos concluiram que Ninguém era um misógino, quere dizer um sujeito com uma forte dose de antipatia pela mulher.

Enganei-me, enganamo-nos! O insigne prosador veio solene e pedagógico esclarecer o público: —nada disso, eu ao escrever aquelas flores de retórica só tive em vista elogiar o belo sexo.

Ficamos elucidados. Peço porém, ao glorioso estilista que me não faça nunca elogios, pois dada a sua propriedade no uso de termos pode meter-me na cadeia ou deportar-me para Timor. Prefiro que me diga nuas e cruas, *acredite-me: E' menos perigoso. O ilustre Ninguém lembra-me a história dum brasileiro torna viagem—perdõe-me o excelso artista de* Nuas e Cruas *a comparação—que dizia um dia a um advogado:*

—Dotô a casa que me vendeu automovel mi vagarisou... Eu rèclamêi. Êles pòrêm não ligaram. Entao eu lhis escrêvi uma carta di luva branca, mas como não risponderam lhis voltei a escrevêr di luvas preta.....

—Vamos por partes. Mostre-me primeiro a de luva branca.

—Aqui está dôtô. Eu leio: «Seus Vibaristas, arte que são ladrões! Vão roubar outro, seus pulhas....

O advogado, atónito: —«Se essa é luva branca, não me leia a de luva preta... que eu desmaio.

II) Declara-nos também o refulgente cronista que quando escreve Ninguém, pretende dizer muita gente, mais ainda, toda a gente. Se a Academia de Ciencias sabe que em Espinho existe o laureado Ninguém pesca-o, com certeza, para a Comissão do Dicionário. Aguarde-se....

III) Devemos prestar a nossa mais reverente homenagem ao eminente Ninguém, pois na sua fúria de encontrar significados novos para as palavras, chega a aplicar a si próprio, com uma tocante humildade literária, epítetos perjorativos.

Quando faz uma citação declara que faz um plágio. *Eu não tenho procuração aurea pena, aqui lhe deixo esta transcrição dum livrinho muito útil, e que se chama «Dicionário da Lingua Portuguesa»;*

Plágio—fraude literário, pelo qual alguem apresenta como obra sua, uma obra alheia.

Citação—passagem tirada dum autor para fundamentar do que se diz ou escreve.

Não, ínclito Ninguém, o senhor não tem direito de se caluniar. Eu não admito. O sr. não plagia, cita, indicando com todas as letras os autores das frases, mesmo quando estas estão tam vanalizadas que entraram no domínio público. Com o seu meticuloso escrúpulo das citações o sr. é um monumento de probidade literária. Chega mesmo a vencer aquêle seu rival que dizia: «Chove, na frase de Madame de Sevigné»! «Doe-me o estômago», como diria o nosso incomparavel Herculano»; «Estou constipado» para me servir na expressão de Camilo.

O "Folar do Bombeiro"

O C. A. da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho iniciará esta semana o peditório a que dá o nome. «Folar do Bombeiro», esperando o costumado bom acolhimento da população de Espinho.

Esta iniciativa obteve em 1941 uma verba global de esc. 3.077$00 e em 1942 esc. 3.156$00, importâncias que foram destinadas a melhoramentos do material de serviço.

CASA

Compra-se próximo da Praia, para rendimento—Carta com detalhes a José Rodrigues Trindade—Totozendo.

Sociedade

Partidas, chegadas, etc.

De visita a seus extremosos pais e sua filha mais nova, encontra-se nesta Vila, a sr.a D. Carmélia Figueiredo, espôsa do nosso amigo sr. Joaquim de Oliveira Figueiredo, funcionário superior dos C. F. do Vale do Vouga, em Lisboa.

—Acham-se a descançar algumas semanas em Sever do Vouga, as meninas Irene e Maria Natália de Almeida Eça, gentis filhas do nosso amigo sr. Engenheiro Almeida Eça.

—Também vieram passar as férias com sua família a sr.a D. Flôr E. de Pinho, digna professora oficial no Alentejo e sua irmã a senhorinha Maria de Lourdes.

—Para Macieira de Cambra, a-fim-de fazerem a costumada estação de descanço, seguiram as sr.as D. Maria e Adelina Lago, seu irmão o nosso amigo sr. José Lago e seus sobrinhos José e Luis Brandão Lago.

Dr. Castro Soares

Com suas Ex.ma Espôsa e gentil filhinha, encontra-se entre nós a gosar uns dias de merecidas férias, o nosso querido amigo sr. dr. Augusto de Castro Soares, prestigioso governador Civil de Coimbra.

Major Oliva Teles

Na base aerea onde se encontrava, nos Açôres, foi acometido de doença súbita, pelo que regressará brevemente a Metrópole, o sr. major Oliva Teles, antigo comandante do campo de Aviação de Espinho.

Ao nosso distinto amigo desejamos o mais rápido restabelecimento.

Capitão Adelino Santos

De Luanda, A'frica, para onde tinha seguido com uma fôrça expedicionária, regressou há dias o sr. Capitão Adelino Santos, antigo Director da Carreira de Tiro de Espinho.

O sr. Capitão Santos vem fazer tirocínio para o pôsto imediato.

Doentes

A fim-de convalescer, deu entrada no sanatório de Covões-Coimbra, o nosso amigo sr. Fausto Neves Sobrinho, cujas notícias são animadoras.

—Também seguiu para Coimbra, dando entrada no Sanatório da Quinta dos Vales, onde vai repousar algum tempo, o nosso estimado assinante sr. Joaquim Pereira Alves Barbosa, considerado empregado da Fosforeira Portuguêsa.

—Numa casa de Saúde do Pôrto, sofreu uma operação cirúrgica que decorreu com exito, o estimado industrial desta Vila, sr. Afonso Henriques, cujas melhoras se têm acentuado.

—Recolheu a um dos hospitais do Pôrto, onde se encontra em tratamento, o sr. dr. Manuel G. de Araújo Alves.

Necrologia

Alferes Ferreira

Finou-se nesta Praia, há dias, com 55 anos de idade, o Alferes reformado sr. Alfredo Alves Ferreira.

Respeitando determinações suas, fizeram-lhe o entêrro civil.

Na sua simplicidade, o Alferes Ferreira foi um valioso elemento no movimento de 5 de Outubro de 1910 e um combatente da Grande Guerra anterior.

Serviu a Pátria, principalmente no ultramar onde se evidenciou um bom português.

A' beira do seu coval falou o sr. Capitão Jacinto, enaltecendo as virtudes cívicas do saüdoso extinto.

Paz à sua alma.

Agradecimento

Alferes Alfredo Alves Ferreira

Sua família vem por esta forma agradecer ás pessoas que se dignaram comparecer ao funeral do saüdoso finado e bem assim às que por qualquer forma lhe manifestaram os seus sentimentos, a todos hipotecando a sua eterna gratidão.

Espinho, 23 de Abril de 1943.

REVISTA DA SEMANA

Turismo e Campismo

A Costa Verde, centro previlegiado de Turismo nortenho, começa a ser procurada como lugar aprazivel para se passar um fim de semana.

No penúltimo sábado, em excursão "turisca campista" passaram em Espinho indo acampar num pitoresco lugar em Paramos, os srs. Armando Baptista e Manuel Bacelar, do Pôrto, juntando-se-lhes mais tarde as senhoras.

D. Maria Lúcia Moreira, D. Luciana G. C. Reis e os srs. José Maria C. Reis e Joaquim Moreira.

Tanto na ida como no regresso, visitara a nossa Praia muito demoradamente. admirando os grandes melheramentos realizados últimamente.

Prometaram realizar novos passeios "turisticos campistas" para Espinho e seus arredores, tão atraentes e belas encontram estas paisagens de maravilha e, ainda, aconselhar êsses passeios a todos os «Ciclo-campistas como êles, amigos de admirar e freqüentar e Portugal turistico.

Varredores

TORNARAM a fazer o seu aparecimento a horas impróprias os varredores municipais.

Estamos convictos de que desconhece o caso o vereador do pelouro ao qual estão afectos a saúde e a a higiene desta Praia, porque se de facto tivesse conhecimento, estamos certos que imediatamente tomaria as necessárias providências.

Estimariamos não ter de voltar ao assunto.

Rep. Z.

Agradecimento

Manuel Rosado

A família de Manuel Alves Pereira da Silva (Rosado), receando ter cometido qualquer falta involuntária, para com as pessoas que se dignaram acompanhar o saüdoso extinto á sua última morada ou que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, vem por êste meio patentear-lhes o seu vivo reconhecimento.

Espinho, 23 de Abril de 1943.

Publicações

«Sindicato Nacional dos Operários Corticeiros do Distrito de Aveiro»

Recebemos o relatório e contas da direcção relativo à regência de 1942.

«Inválidos do Comércio»

Também recebemos o relatório da Direcção respeitante a 1942.

«Boletim da União de Grémios de Logistas de Lisboa»

Acusamos recebidos os n.os 25 e 26 desta públicação, referentes respectivamente, a Fevereiro e Março.

—Os nossos agradecimentos a todos os respectivos organismos.

Manuel Rosado

Em sufragio da alma de Manuel Rosado, por iniciativa de pessoas amigas será resada uma missa no próximo dia 1 de Maio na capela de N.a S.ra da Ajuda pelas 8 horas e meia da manhã.

Agradece-se a comparência.

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8 — Telefone 60 — Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Tabacaria ROMEU

Perfumarias e Bijouterias
TABACOS e LOTERIAS

Artigos fotográficos e papelaria
Oculos graduados e para o sol
Candieiros e material eléctrico
Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.os 207 a 301 — ESPINHO

A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e outros artigos
Agente depositario de material «EUSALICE»
880, AVENIDA 8, 886
Caixa Postal n.º 4 — TELEFONE, 39
ESPINHO

Padaria Primorosa

DE — AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSEIO
Rua 14, 863 — Espinho

Padaria Mecânica "A Pérola de Espinho"

DE *FARIA & IRMÃO*

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A Higiene é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16—231 — Telefone 84 — Espinho.

Pensão do Pôrto

de José Monteiro de Lima

Avenida Oito-esquina da Rua 25 — Espinho.

Esplêndida mesa e bons quartos. Pensões permanentes refeições avulsas. Preços módicos.

Armazem de Mercearia

V.ª de JOAQUIM CARDOSO de S

Societário da Saboaria Atlântica

Ceriais, Semeas, Farinha, : : : Toucinho e Azeite : : :
RUA DESSSEIS, 791 a 796
Telefone N.º 26
Espinho

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serração
—:—: e Caixotaria :—:—

Especialidade em caixas para embalagem de figo

—Aplainadas e marcadas—

Telefone-ESPINHO, 28 — Telegramas-ESTIVALENTE

ESPINHO

LOUÇAS DE ESMALTE — LOUÇAS DE ALUMINIO

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Ibiots, Garrafões, Estatuaria artistica

LOUÇARIA GUERREIRO — ESMALTES · ALUMINIO · PORCELANAS · VIDROS

Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candieiros eléctricos

Telef. 365 — Pegado ao Teatro Aliança

Rua 19 n.º 365 — «ESPINHO» — Rua 16 n.º 540

COLEGIO DE PEDRO NUNES

PARA EDUCAÇÃO COMPLETA DE MENINAS

Rua 14 n.º 815 — ESPINHO
Direcção de Eduarda Morais

PADARIA E CONFEITARIA MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMÃO

96, Rua 18, 97 — ESPINHO

Especial fabrico de pão de tôdas as qualidades, com farinha fina dos melhores fabricos

Secção de pastelaria, fogaças e salgadinhos. Completo sortido de doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre ao público para ver como é feita a manipulação

Aceio e Higiene
Distribuição ao Domic.

Filial em Estarreja e Paços de Brandão

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 19, 400 a 406 — ESPINHO
TELEFONE, 31

Grande sortido de guarda-sois e sombrinhas. Guarda-sois grandes para Praia Campo e Bar.

Depósito das Gabardines «MILORD» e «FELVIMAR». Impermeaveis para senhora — Grande novidade.

Serração a vapor da Ponte de Anta

DE

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Soalhos, forros apropriados, madeiras para construção civil e carpintaria

TELEFONE, 67 — E

— ESPINHO —

DUARTE & C.ª

RUA 19 — 445 a 451 — ESPINHO

ARMAZEM DE VÍVERES

Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia (Largo dos Aviadores)

TELEFONES { Espinho — 16 / Gaia — 3171

SABOARIA ATLANTICA

METALURGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.da

Garagem: R. 18 — Oficina: R. 67 — Telef. 4

ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas industriais e agrícolas. Fresagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos tornados e rectificados. Agentes de Oleos e Gasolina da "Atlantic", e "Shell", e de pneus e câmaras de ar "Fisk". Montagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta-azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

CAFE MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa — *O ponto mais central de Espinho*

Confortável sala de chá. O Lote de café servido à chávena e vendido a peso, revalida com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos
Secção de licores nacionais e estrangeiros

Confortável Bar montado nas Caves

Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc.

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas — Especialidade em bolo de Arouca

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO: RUA 19 — N.º 196

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8 — (Em frente à estação de Espinho-Praia

Telefone, 64 — ESPINHO

sucursal e depósito dos afamados bolos da *Casa Sameiro*, de Oleiros, fornecedora há 25 anos das principais casas de Lisboa e Porto.

— *Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1933* —

Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá, café, leite e cacau.

Sede em Oleiros — Tel. 20 — P. B.

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.da

Esmaltagem, aluminio, Fundição, Serralheria e Niquelagem — Execução perfeita e garantida

TELE. 27 — ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

Aquela que mais garantias oferece — Aos melhores prémios do mercado —

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinho Suc.

Rua 19 N.º 281 — Telefone — 11

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 82

Rua 16 n.º 1023 — ESPINHO

Henrique Salôna

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Licores por junto.

Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedências

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 n.os 883 a 887
Rua 27 n.os 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório: Rua 25, 456 a 460

TELEF. 52 — RUA 18 — ESPINHO

Armazem de Mercearia, azeites farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açucar, Toucinho e Gorduras

Telefone, 305 — Espinho

Rua 9 n.os 433 a 447

ESPINHO

Tipografia Espinhense

DE

B. COSTA DIAS

RUA 33 N.º 486 — ESPINHO

Execução rápida de todos os trabalhos tipográficos. Impressão de jornais, revistas, etc.

ENCADERNAÇÕES SIMPLES E DE LUXO